



JORNADA

“Na jornada para mim mesma, eu fui tantas pessoas.”
Indigo Williams

Quem sou eu? Isso é extremamente relativo. Faz um tempo desde que eu tenho tentado responder a essa pergunta, e não tanto tempo desde que passei a aceitar que ela não precisa ser respondida.

Essa “jornada” anteriormente mencionada foi testemunhada por, mais ou menos, sete diários, dos quais me lembro. Cada um com seu diferencial, um codificado, outro em uma língua diferente, tanta era minha vergonha de que alguém lesse a falha tentativa de definir minha personalidade.

Uma coisa que sempre se destacou nessa jornada foi também o meu futuro, é claro. Quanto mais eu pensava nele, mais temia por ele chegar aonde estou agora, com essa dúvida ainda em mente. E, caso esteja se perguntando, não, eu não vou pra faculdade. Pelo menos não agora. Existem outros 192 países lá fora, e sinto que antes de me trancar em uma sala de aula por mais quatro anos, deveria experienciar um pouco do que torna o mundo tão diversificado. Eu quero sair dessa bolha social na qual fui posta tão jovem.

Não tenho medo de arriscar minha segurança e conforto com o propósito de ser feliz, pois acredito que esse seja o objetivo de todos.

E, enquanto isso, uma constante: as histórias que quero contar, os livros que quero escrever, os mundos imaginários na minha cabeça que eu tanto procuro tornar reais.

Ah, e meu nome é Victória.

Victória B. Batista
2º do Médio, Itajaí
2016